



Práticas Corporais de Aventura e as possibilidades no ambiente escolar: um estudo de caso

Áreas: Saúde

Carolina Rocco da Costa¹, Ana Luiza Barbosa Anversa²

¹Acadêmica do curso de Educação Física, contato: ra117641@uem.br

¹Profa. Depto de Educação Física– DEF/UEM, contato: albanversa2@uem.br

Resumo. A presente pesquisa tem por objetivo apresentar a perspectiva de um professor de educação física sobre as práticas corporais de aventura.. Para tanto, adota-se o método qualitativo, do tipo estudo de caso. Para a pesquisa foi escolhido um professor de modo intencional de um colégio público, a coleta foi realizada por uma entrevista semi-estruturada de 7 questões. Segundo o professor, as práticas corporais de aventura pode contribuir para o desenvolvimento do aluno e com as tecnologias atuais não precisa utilizar-se como desculpa a falta de recurso material e do espaço físico. Conclui-se que é possível aplicar essa temática no ambiente escolar, mesmo sem recursos e com pouca habilidade na área.

Palavras-chave: Escola. Aventura. Professor

1. Introdução

A palavra "Aventura" origina-se do latim "ad venture", significando "coisas a vir", no contexto da educação física, as práticas de aventura envolvem desafios e riscos controlados, proporcionando experiências sensoriais e físicas significativas (Brasil, 2006). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) traz as práticas corporais de aventura (PCA) como unidade temática da Educação Física, com o intuito de promover aprendizagens formativas e a superação de limites.

Mesmo com o indicativo normativo, nota-se que a presença das PCA no contexto escolar ainda é limitada, devido à falta de instalações e/ou recursos materiais por parte da escola (Franco et al., 2014). Outro fato que pode impedir o ensino das PCA no contexto escolar é o risco, conforme preconizam Franco, Cavasini e Darido (2014), uma vez que esse é um elemento intrínseco do segmento da aventura, mas não deve ser um limitante da prática, uma vez que cabe ao professor gerenciar os riscos, realizando, previamente, uma análise dos que podem ocorrer de forma a minimizar os que são desnecessários e de proporcionar uma experiência motivadora e segura.

Diante do exposto, nota-se a necessidade do professor de educação física ter compreensão sobre a prática e desenvolver ações junto aos estudantes no cenário escolar, enfrentando os desafios postos em prol da formação dos estudantes e atendimento aos documentos educacionais. Posto isso, a presente pesquisa parte da questão problema: Quais os desafios encontrados por um professor de Educação Física no ensino das PCA? Para respondê-la, adota-se como objetivo apresentar a perspectiva de um professor de educação física sobre as práticas corporais de aventura. Ressalta que essa pesquisa foi desenvolvida junto ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Educação Física e Política Educacionais (GEEFE) e Grupo de Estudos e Pesquisa em Identidade Profissional, Políticas Públicas e Práticas em Saúde (Lipps).

2. Métodos

A presente pesquisa adotou o método qualitativo do tipo estudo de caso. A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014). Já o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno específico no seu contexto de vida real, mesmo que os limites entre o fenômeno estudado e o contexto não estejam claramente definidos.

A pesquisa se refere a um estudo piloto. Posto isso, foi selecionado de modo intencional, um professor de educação física, de um colégio público central da cidade de Maringá- Paraná. Para coleta de dados, adotou-se a entrevista semiestruturada, composta por um roteiro de 7 questões, que passou por análise de especialista para sua validação de conteúdo. As questões versam sobre o planejamento, aplicação e avaliação das ações pedagógicas relacionadas às PCA e as respostas foram analisadas seguindo os indicativos da análise de conteúdo, que segundo Minayo (2001), é uma técnica de pesquisa científica baseada em procedimentos sistemáticos, intersubjetivamente validados e públicos para criar inferências válidas sobre determinados conteúdos verbais, visuais ou escritos, buscando descrever, quantificar ou interpretar certo fenômeno em termos de seus significados, intenções, consequências ou contextos.

3. Resultados e Discussão

Ao se questionar a importância do trabalho com as PCA no contexto escolar, o professor entrevistado destacou que práticas diferentes das convencionais precisam ser trabalhadas na escola. Hoje temos a mudança dos espaços de lazer, segundo o professor “quando falo de esportes de aventura, os parquinhos de diversão como que eram e como são hoje, antes tinha gangorra, escorregador, hoje tem salto, escalada...”, o que indica a necessidade de sair das práticas convencionais nas aulas de educação física para poder chamar a atenção dos alunos para as aulas. Para Alves e Corsino (2013), a inclusão nos currículos escolares de atividades contemporâneas e desafiadoras são necessárias, uma vez que por meio dela é possível uma maior diversificação dos conteúdos e as PCA podem oferecer novos desafios tanto para os alunos quanto para os professores, promovendo o desenvolvimento motor, sensorial, cognitivo e emocional por meio da ludicidade (Oliveira, 2004).

Mesmo reconhecendo a importância do trabalho com as PCA no contexto escolar, os obstáculos/ dificuldades enfrentadas por professores para aplicar essa temática nas aulas é um grande, de acordo com o professor, “o principal obstáculo seria a indisciplina dos alunos, pois é desafiador levar os alunos no pátio para , montar um slackline para 30, 40 alunos quando não há disciplina na turma, fica difícil trabalhar no pátio, eles até se motivam mas tem alunos de aula vaga e movimentação, o que acaba atrapalhando ”. Dejager (2006) aponta que é importante trabalhar com os alunos fora da sala de aula, em geral as atividades realizadas no pátio ou fora de espaços convencionais, traz motivação aos alunos e proporcionam oportunidades de tarefas cooperativas .

A respeito das estratégias utilizadas para promover o trabalho com a temática, o professor indica que começa com questionamentos reflexivos e um planejamento participativo, “quando vou desenvolver a temática com os alunos, jogo o problema: o que impede da gente realizar essas práticas na escola? Eles vão levantar esse problema... o que fazer para solucionar?... Assim, eu espero que eles construam o circuito deles e aplique para a turma”. Souza e Freire (2008) apontam que o planejamento participativo é uma estratégia interessante para o trabalho pedagógico durante as aulas de Educação Física, ao colocar os(as) estudantes como protagonistas do processo educativo pode se chegar a resultados efetivos, pois percebe-se uma participação mais ativa dos estudantes. Em relação às PCA Soares e Paixão (2010) indicam que práticas que não requerem equipamentos específicos, facilita sua inclusão em meio escolar, tais como o trekking, as corridas de orientação, o skate, as caminhadas ecológicas, entre outras, pelo fato de serem atividades esportivas que se adaptam bem à realidade da maioria das escolas públicas brasileiras.

Sobre a vivência durante a graduação e a falta de formação para as PCA, o professor coloca que os professores que se formaram a mais tempo, não tiveram aulas sobre a temática, mas ele percebe que os que se formaram mais recentemente já têm esse contato na graduação e buscam recursos como a internet, livros online, especializações e muito mais”. Dessa forma o uso da tecnologia pode auxiliar na construção do conhecimento por meio de cursos online, materiais disponibilizados em sites, vídeos de atividades educativas sobre a temática dentre muitas outras ferramentas.

Por fim, o professor coloca que quando a temática chegou para os professores ocorreu uma certa resistência da parte deles, mas depois foram se familiarizando com a temática”. De acordo com o professor, a questão administrativa hoje em dia a escola consegue adquirir materiais para as PCA, porque é um conteúdo proposto pelos documentos normativos.

4. Considerações Finais

Conclui-se que as práticas corporais de aventura podem ser trabalhadas nas escolas mesmo que não haja conhecimento específico na temática ou materiais técnicos, uma vez que é possível fazer uso de materiais alternativos e instalações físicas da escola, e hoje, a coordenação já compreende a importância da aquisição dos materiais para aula.



No entanto, ainda enfrenta dificuldades quanto a disciplina dos alunos e formação direcionada a modalidade.

Referências:

INÁCIO, Humberto. Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o ensino na educação física escolar. **SciELO-Brasil**, 2021.

RESENDE, Luis Gustavo, LOUREIRO, Patrícia, DA COSTA, Wesley, OLIVEIRA Luiz Carlos. Atividades física de aventura na escola: possibilidades e benefícios. **Revista espaço acadêmico**.

SANTOS, Jarbas, NUNES, Romulo, SANTOS, Jose, REIS, Simone. Esportes e atividades de aventura como conteúdo das aulas de educação física. **Efdesportes**, 2014.

VENÂNCIO, Luciana. Planejamento participativo em Educação Física Escolar: um contexto situado de relações com os saberes e corresponsabilidades. In: VENÂNCIO, Luciana et al. **Educação Física no Ensino Fundamental II: saberes e experiências educativas de professores(as) pesquisadores(as)**. Curitiba: CRV, 2017. p. 65-96.

MALDONADO, Daniel Teixeira. **Práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de Educação Física Escolar: indícios de mudanças 2**. Curitiba: CRV, 2017. p. 117-130.

SOUSA, Cláudio Aparecido; SILVA, Oriel; MALDONADO, Daniel Teixeira. Jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física Escolar: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**. Ano 3, v. 1, p. 88-104, 2017.

MOREIRA, Evando Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov. A Educação Física na construção do projeto político-pedagógico da escola. In: MOREIRA, Evando Carlos. **Educação Física Escolar: desafios e propostas 1**. 2ª ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009. p. 21-42.

Universidade Estadual de Maringá

E A E G

6º ENCONTRO ANUAL DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CULTURAS, DIVERSIDADES, SABERES E
SUSTENTABILIDADES NO ENSINO DE GRADUAÇÃO

08 e 09
OUTUBRO
2024

